



O MOVIMENTO PRA CUIDAR DA PROFISSÃO compreende que os Conselhos Profissionais têm a função de mediar as relações entre os serviços psicológicos prestados e a sociedade, garantindo a ética, a qualidade e universalização do acesso aos direitos. Assim, as atividades de regulamentação, orientação e fiscalização devem fundamentar-se no compromisso da Psicologia, em suas dimensões de Ciência e de Profissão, com a promoção e a efetivação de direitos humanos.

Pergunta 1 – O que pretendem fazer sobre outros profissionais que fazem pós-graduação em psicopedagogia e saem por aí abrindo consultórios e se autodenominando psicólogos? Muitos até usam Doutor(a) antes do nome. Minha indignação é que todas as outras profissões fiscalizam, inclusive, a prática ilegal da profissão e a nossa somente cobra anuidade e envia algumas correspondências durante o ano.

A luta contra o PL que visa instituir a profissão de Psicopedagogo deve permanecer, posto ser esta uma especialização da Psicologia. Uma nova profissão surge na medida em que se reconhece uma nova demanda social que, para ser atendida, deve implicar um novo conjunto de saberes e técnicas, ainda não sistematizados. Não é essa a situação da Psicopedagogia: trata-se de uma demanda relativa à intervenção nos processos ensino-aprendizagem, cujo arcabouço teórico-técnico da Psicologia é fundamental no auxílio a mudanças significativas de aproveitamento escolar. Quanto à fiscalização, esta é de âmbito regional e temos a certeza de que as gestões do CUIDAR dedicam-se à proteção da população. Em âmbito nacional, está aprovado que a próxima gestão do CFP deve promover alterações na política de orientação e fiscalização, ou seja, deve construir novas estratégias nessa área. Há que se destacar a importância de ações de divulgação à população sobre os serviços psicológicos, bem como a intensificação das orientações às(aos) psicólogas(os) recém-formados, as ações de prestação e contas das atividades de fiscalização realizadas em cada regional, além das ações da continuidade de fiscalização de rotina.

Pergunta 2 - Qual é o apoio que a chapa vai oferecer aos movimentos antimanicomiais?

A Luta Antimanicomial sempre foi uma marca das gestões do CUIDAR DA PROFISSÃO: discutindo a rede substitutiva em Saúde Mental, afirmando a cidadania das pessoas com sofrimento psíquico intenso, valorizando as



específicas contribuições dos estudos e técnicas psicológicas nesse campo, enfim, promovendo os cuidados de familiares, usuárias(os) e profissionais da saúde mental. Realizar atividades como as mobilizações da semana do 18 de maio, protagonizar e participar de debates entre profissionais, gestoras(es), usuárias(os) e os diferentes Movimentos Sociais relacionados à Luta Antimanicomial sobre os avanços necessários na política de Saúde Mental, como a efetivação das Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), representar nossa categoria em discussões com os poderes executivo, legislativo e judiciário, são atividades essenciais para a defesa do atendimento integral e multiprofissional. Além disso, a gestão do CUIDAR no CFP enfatizará a interlocução com a população, a fim de enfrentar preconceitos e discriminações que ainda incidem sobre esse segmento populacional.

Pergunta 3 - Qual a posição da chapa sobre a defesa da inclusão do(a) psicólogo(a) na equipe mínima da Estratégia de Saúde da Família (ESF)?

A inclusão da(o) profissional de Psicologia na ESF foi uma deliberação do recém realizado VIII CNP, processo democrático profundamente valorizado por nosso MOVIMENTO. Assim, buscaremos interlocução com o Ministério da Saúde, a fim de apresentar os argumentos relativos à função da(o) profissional da Psicologia nesse contexto, bem como instauraremos a mobilização nos diferentes regionais, durante a Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças – Apaf. Outra interlocução necessária refere-se ao Controle Social, principalmente quando compreendemos que, em última análise, as políticas devem ser estabelecidas e pactuadas nas Conferências, o que significa que a inserção da(o) psicóloga(o) na ESF deve ser balizada, de fato, pelas demandas sociais. É importante destacar ainda que tal inclusão não deve e não será vista por nossa gestão como mera ampliação do campo de trabalho, sem articulação com a finalidade da política de Saúde, posto que nossa presença deve estar relacionada à resposta a uma demanda social. Caso contrário, se trataria de ação corporativista, sem compromisso com a população brasileira.



Pergunta 4 - Diante destas dificuldades, como a CHAPA pretende apoiar os sindicatos visto que as demandas para as entidades crescem a cada dia? Lembrando que, atualmente, o CRP baseia-se na Resolução do CFP sobre Mala Direta para não fornecer estes dados às entidades sindicais, que por

direito podem representar e defender os profissionais nos mais diversos locais de trabalho, além de oferecer outros benefícios.

O MOVIMENTO CUIDAR DA PROFISSÃO tem a convicção de que a Psicologia só avançará em seu compromisso social se o conjunto das entidades acadêmicas, profissionais e sindicais for reconhecido e apropriado pela categoria. Por esse motivo, o Fórum das Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira – Fenpb foi constituído, tendo hoje, em sua secretaria a representação da Federação Nacional dos Psicólogos - Fenapsi. Com isso, estamos ressaltando que a realização das ações conjuntas como audiências públicas, os Congressos Ciência e Profissão, as participações em mesas redondas presenciais e virtuais em nível nacional, além da assinatura de campanhas conjuntas, como tem sido a campanha contra o Ato Médico, são ações expressivas, que mostram a relevância de uma entidade sindical bem estabelecida, legitimada e exitosa em suas lutas. Essas são maneiras profundamente eficientes de evidenciarmos o apoio à filiação sindical e, mais do que isso, o posicionamento de nossa gestão no Sistema Conselhos reconhecer as especificidades das pautas sindicais e do movimento pelos direitos das(os) trabalhadoras(es), sem, jamais, querer ocupar o protagonismo desse campo, o que seria desrespeitoso e prepotente.

Pergunta 5 - Quais propostas que a CHAPA tem para articular este trabalho conjunto das entidades nacionais (CFP e FENAPSI) com os 16 Sindicatos de Psicólogos que representam toda a base nacional dos psicólogos para que estas ações tenham o sucesso esperado e desejado.

A consecução do projeto ético-político do nosso MOVIMENTO, implica no reconhecimento da importância das diferentes entidades da Psicologia, dos Movimentos Sociais e das entidades que lutam pelos direitos das(os) trabalhadoras(es). Entendemos que o Sistema Conselhos deve reconhecer a luta conjunta e ampliada, a partir de vários segmentos sociais, para que as demandas sociais sejam atendidas nas políticas públicas e no âmbito das atividades privadas, com condições e relações de trabalho da(o) psicóloga(o) dignas, assegurando a qualidade dos serviços e o reconhecimento social de nossa profissão. Afirmamos que se trata de um compromisso de mão dupla, com dois entes legítimos e altivos. Reconhecemos a extrema potência do sindicalismo em âmbito nacional (Centrais Sindicais, Federações, etc.). Assim,



cabe apoiar a tarefa da Fenapsi como protagonista da articulação das entidades sindicais da Psicologia brasileira, do contrário, estaríamos despotencializando a histórica organização das(os) trabalhadoras(es).

Pergunta 6 - Quais ações a CHAPA pretende realizar de forma articulada com a FENAPSI junto ao MEC e outros órgãos tais como Conselhos Estaduais de Educação para garantir que a prática de Estágio em Psicologia somente aconteça em locais onde tem Psicólogo de forma a garantir a qualificação da prática profissional supervisionada, bem como a inserção da categoria profissional em diferentes campos de atuação/mercado de trabalho, tomando como exemplo o que fez o CFESS que editou Resolução.

O MOVIMENTO CUIDAR DA PROFISSÃO valoriza a interlocução entre Academia e realidade profissional, posto que é nesse território que residem importantes possibilidades de produção de conhecimento científico que identifique e incida de maneira contundente sobre os problemas de nosso país e de nossa gente. A garantia da qualidade de estágio, tanto do ponto de vista da formação das(os) estudantes, quanto da oferta de serviços à população, está garantida pela constante interação entre instituição formadora e campo de estágio, implicando a(o) professora(r) orientadora(r) e a(o) supervisora(r) local na articulação do trabalho. Entendemos que não se trata de condicionar o estágio à presença da(o) psicóloga(o) no serviço. Em muitos contextos, a presença da (o) estagiária(o) revela a potência de contribuição da Psicologia em um determinado serviço em que ainda não há psicólogas(os), o que auxilia no processo de reconhecimento da contribuição de nossa profissão. Exemplo disso: na medida em que educadoras(es) têm percebido nossa potência de contribuição, apoiam a luta pela(o) psicóloga(o) na Educação.

Pergunta 7 - Entre as deliberações do VIII CNP, está o apoio ao PL da jornada máxima de 30hs, aplicando-o em todo o Sistema Conselhos, entre técnicos e fiscais dos Conselhos Regionais de Psicologia (CRPs) e do Conselho Federal de Psicologia(CFP), isso significa que, se a CHAPA for eleita ao CFP vai implantar antes mesmo de virar LEI, como forma de apoiar o PL e servir de exemplo para as demais instituições que possuam psicólogos(as) trabalhando? Qual é o entendimento de sua Chapa sobre esta questão?

A luta pela jornada de 30 horas tem tido todo apoio do Sistema Conselhos, seja na mobilização da categoria, na divulgação dos motivos pelos quais defendemos a redução da jornada, nas ações conjuntas com as entidades sindicais, etc. Tal apoio foi reiterado no recém-ocorrido VIII Congresso Nacional de Psicologia e, portanto, deve ser efetivado pela gestão do CFP. Ressaltamos



que já existe deliberação da Assembleia das Políticas, da Administração e das Finanças – Apaf sobre o tema, de modo que todo o Sistema deve construir formas de efetivar as 30 horas, considerando as relações locais, o Plano de Cargo, Carreira e Salários - PCCS, as relações de trabalho, para que a alteração esteja de acordo com o planejamento do trabalho e considere o clima organizacional. Entendemos que essa deve ser uma conquista de toda a categoria e não apenas das(os) profissionais psicólogas(os) que atuam no Sistema Conselhos, posto que seria desrespeitoso garantir um procedimento diferente daquele que é oferecido para as(os) psicólogas(os) que, com suas anuidades, sustentam as atividades da Autarquia. É preciso garantir que as melhorias nas condições de trabalho sejam oferecidas a todas(os)!

Ass: MOVIMENTO CUDIAR DA PROFISSÃO

CHAPA 23 PARA O CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP

